

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O Globo

CLASS. : 20

DATA : 15 02 91

PG. : 15

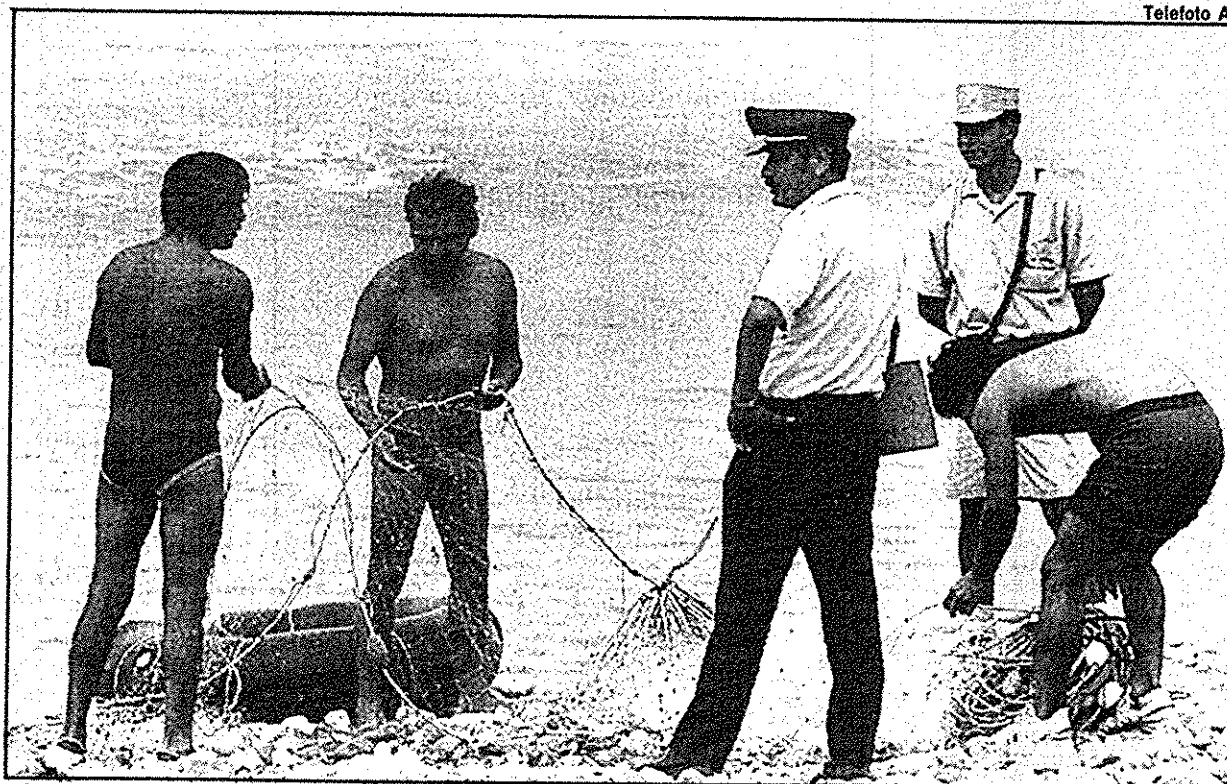
Amazônia prepara 'barreira' contra cólera

RIO BRANCO — A suspensão dos vôos procedentes do Peru, aliada à fiscalização intensa nas fronteiras, com possibilidade de queima de produtos peruanos, são algumas das providências que as Secretarias de Saúde do Acre e do Amazonas estão estudando para evitar a entrada do cólera no País.

Em São Paulo, toneladas de gêneros alimentícios importados nas últimas semanas do Peru não poderão ser vendidos a partir de hoje sem a prévia análise de amostras pelo Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria estadual da Saúde.

O Brasil importa do Peru principalmente enlatados de peixe. Num comunicado divulgado ontem, a Secretaria da Saúde de São Paulo adverte que as empresas importadoras de alimentos que não cumprirem as exigências estarão sujeitas a punições e processos judiciais.

Já no Acre, o Secretário de Saúde, Dilermando Martins, avisa que não há motivos para pânico, já que não há qualquer caso de cólera registrado nesse Estado que tem 1.565 quilômetros de fronteira com o Peru. Mesmo assim, ele reuniu-se com assessores para montar um esquema especial que evite a entrada da doença.



Policiais da Brigada Municipal de Lima estão impedindo a captura de pescado contaminado pelo vírus do cólera

A Secretaria de Saúde do Acre deverá pedir ao Ministério da Saúde a suspensão de um vôo regular entre a cidade acreana de Cruzeiro do Sul e Pucallpa, cidade peruana ao norte do Acre. Por enquanto, as aeronaves

passarão por uma intensa fiscalização, já que trazem gêneros alimentícios, que poderão ser queimados, assim como todos os dejetos encontrados nos aviões.

Será também montada uma fiscalização sanitária em todas

as cidades fronteiriças com o Peru: Assis Brasil, Brasiléia e Cruzeiro do Sul. A maior parte da fronteira do sudoeste acreano é com o Peru, de onde imigram, anualmente, centenas de pessoas.

Telefoto AFP

Peru: epidemia está fora de controle

LIMA — Já chega a 14 mil o número de pessoas afetadas pelo cólera no Peru, devido ao recrudescimento da epidemia nas cidades de Chimbote, Arequipa e Huaraz, segundo informaram ontem as autoridades do país. Mais de cem mortes já foram registradas e pelo menos 3.100 pacientes estão hospitalizados.

O Governo peruano afirma estar dominando a expansão da enfermidade, mas o contágio crescente demonstra que a situação está fora de controle. A epidemia, que teve início nas cidades do litoral norte do Peru, já estaria agora, segundo fontes oficiais, atingindo o litoral sul e a região andina. Para os especialistas, tudo leva a crer que a contaminação tenha começado no mar que banha as costas pe-

ruanas — onde é despejado sem qualquer tratamento os esgotos-pulpação através do consumo de pescado e crustáceos, ou então através de banhistas.

Jornais peruanos afirmaram ainda ontem que a enfermidade já havia também chegado ao Vale do Mantaro, uma importante fonte de alimentos para Lima, a capital do país. Pelo menos três

pessoas já morreram de cólera nessa vale.

Em Lima, e na cidade portuária vizinha de Callao, que juntas somam mais de sete milhões de habitantes, o mal está em expansão nas áreas urbanas marginais. Mas os locais mais atingidos são as cidades de Chimbote, Huaraz, Caraz e Yungay — no noroeste do país —, além de várias localidades na região de Callejon de Conchucos.

Outro problema para o Peru é o boicote internacional aos seus produtos de exportação. Empresas dos Estados Unidos, Japão, França, Alemanha, Espanha, Argentina e Bolívia, entre outros países, já cancelaram encomendas, principalmente de pescado enlatado. A Comunidade Europeia também está sendo pressionada por vários países que a integram a adotar medidas semelhantes.

O Governo do Chile, um país vizinho ao Peru, determinou que a partir da próxima segunda-feira seja paralisada a ligação ferroviária entre a cidade chilena de Arica e a cidade peruana de Tacna. Até mesmo a Taça Libertadores da América está sendo afetada: clubes de futebol da Colômbia e do Paraguai estão se recusando a jogar no Peru.

Vôos do Equador e de Angola também são vistoriados

Ainda esta semana, os vôos procedentes ou que passam pelo Equador — em especial por Guayaquil — ou pela capital de Angola, Luanda, também passarão a ser vistoriados pela Divisão Nacional de Vigilância Sanitária de Portos, Aeroportos e Fronteiras, órgão do Ministério da Saúde, com o objetivo de evitar a disseminação do cólera no Brasil. Até ontem, a fiscalização era feita apenas nos aviões que vinham do Peru.

Como começaram a surgir casos também nos outros dois países, a divisão decidiu estender a fiscalização. Segundo afirmou ontem em São Paulo o Diretor da Divisão de Vigilância Sanitária, Afonso Ifurnas, é preciso evitar os riscos da entrada do cólera no País.

Ontem, o vôo RG-845 da Varig que chegou ao Rio vindo do Peru, passou pela vistoria e nenhum passageiro ou tripulante apresentou sintomas da doença. O trabalho começou na última sexta-feira e, até agora, atingiu seis vôos, num total de 1,2 mil pessoas examinadas. Segundo o Vice-Presidente de Meio Ambiente da Fiocruz, Fernando Pires, as 14 amostras recolhidas nos vôos que chegaram do Peru tiveram resultados negativos.

Só um médico da divisão pode autorizar o desembarque. Ele pergunta ao comandante se houve algum caso de vômito ou diarreia a bordo e, em caso de resposta positiva, todos serão levados para o Hospital Evandro Chagas, da Fiocruz, onde ficarão em observação por cinco dias.

Até agora, porém, não foi encontrado um caso sequer. Mesmo assim, todos recebem um folheto descrevendo os sintomas do cólera.

Depois dos passageiros e da tripulação, uma equipe vistoria a aeronave. A água dos banheiros e potável, os esgotos e até jornais e revistas são recolhidos para exame. Alimentos não consumidos são incinerados.

A possibilidade de uma epidemia de cólera atingir o Rio também preocupa a Secretaria estadual de Saúde. O Hospital Alberto Schweitzer, em Realengo, já está sendo preparado para o atendimento dos doentes. Além disso, foi recriada a Comissão Estadual de Cólera.

Higiene é a principal das armas contra a moléstia

O cólera é uma infecção intestinal aguda, causada pelo bacilo *Vibrio cholerae*, um tipo de bactéria. A moléstia pode passar despercebida pela ausência de sintomas, manifestar-se de forma benigna ou produzir doença grave, que mata, em 24 horas, pelo menos a metade dos pacientes que não recebem tratamento adequado.

Os principais sintomas, que aparecem até cinco dias após a contaminação, são diarreia e vômitos intensos, além de

cólicas intestinais, desidratação rápida e perda de peso (até seis quilos por dia).

A transmissão se dá pela ingestão de água contaminada por vômito ou fezes de pessoas doentes, mas também pode ocorrer por ingestão de alimentos contaminados por água ou mãos sujas de portadores da moléstia.

O contato com moscas e baratas é outra forma de contágio. Por isso, a higiene é a principal arma contra o cólera.